

Dressing against racism

Nowadays, there is a debate about what is cultural appropriation and how this appropriation affects the black community. The black community? Yes, and this is particularly true because black people are the ones who suffer oppression from the ruling social classes, that is, rich, white people. But what is cultural appropriation? According to the dictionary, “appropriation” is the act of taking over something from someone to oneself even though it belongs to that person; and cultural appropriation consists in the same act but now to a particular group of people and their habits, beliefs, traditions etc. In doing so, it can be concluded that cultural appropriation is when someone takes over something cultural, from beliefs to typical clothing, songs etc. from another person.

Cultural appropriation covers many aspects and it is not something that has just started, but the exact opposite. The black community had its culture “stolen” for thousands of years, and many people would be surprised to know that the famous music genre Rock and Roll, which now has almost no black artists in it, has its roots in the music made by the African-American community. Elvis Presley, also known as the King of Rock, is an example of that. Even though he had been a full talent artist, Elvis would not have been who he was if it was not for the black music made by artists like Little Richard, Chubby Checker among others, which are present in his songs and dances, and this influence is unknown by a huge number of people. (Mara Gomes, Blogueiras Negras)

One of the aspects which are strongly present nowadays is the use of turban. Its history is very old and, although no one knows exactly where it originated from, it is known that it was worn in the Islamic and Indian culture as religious symbols likewise to African culture. However, for African descents, the use or meaning of the turban is not limited to Candomblé only, because it represents part of the black community cultural identity as well as black people’s history and its struggles. In the nineteenth and twentieth centuries, the turban was worn as a fashion garment by European women who had light fabrics carefully arranged around their heads. This became a famous fashion item decreasing its true meaning.

Nowadays, having several printed, colorful pieces of fabric with ways of wrapping it around one’s head is something quite common since the black community is still struggling against several forms of racism. Even though it is normal to see people who are not black wearing turban like a simple fashion ornament, and the media divulging the magnitude of this item so important to African descents like something beautiful to be worn by all the community.

Attitudes like these have stirred many revolts among the black community because from the moment that a white person catches hold of another ornament of black culture, they despise its struggles because it's ok to see a white person wearing clothes from African origins than a black person. It's much easier to say that wearing turban is a fashion trend rather than wearing turban as a way to reaffirm themselves as black people who fight for their rights.

A black person wearing turban is targets of racist comments and is, automatically, regarded as a *macumbeira* (member of an African religious cult seen as a “witch”), while a white person receive, immediately, adjectives like stylish, exotic among others and that's where the problem is. Mara Gomes, the owner Blogueiras Negras blog says cultural appropriation is indeed more of a kind of racism and oppression than anything else.

“O maior problema da apropriação de cultura é que ela, como qualquer mecanismo racista, tem o propósito de excluir o negro dos espaços, dar um novo formato pra sua identidade, limitar sua maneira de se expressar, criando uma nova cultura mais acessível e mais comerciável. Esse mecanismo faz o trabalho de substituir, de uma forma esdrúxula e direta, o negro pelo branco, um branco que vai buscar fazer exatamente o que o negro faz, mas com o bônus da cor que é mais aceitável e que deixa tudo mais bonito. Assim, sempre com o propósito de comercializar, a apropriação de cultura facilita a passagem pela mídia, a comercialização da cultura fica mais fácil, o capital corre tranquilamente.”

The turban is not, and should not be, something exclusive to an only to one culture. It is extremely important they know the weight that this accessory has and that the fact to wear it as a fashion accessory decrease not only the struggle against racism, but also its meaning for black people. Ignoring the issue also helps the media in the “whitening” of African culture.

So while there is cultural appropriation, there will be racism. While someone takes over objects, cultural styles, and beliefs that belong to other communities which they are not part of, they make them easier for rich and white community to “tolerate” it. The ones who are oppressed and considered inferior will keep fighting against prejudice and will keep reasserting themselves as people with equal rights before a society full of hollow principles and veiled racism.

Nossas roupas e o racismo

Muito se discute hoje sobre o que é apropriação cultural e sobre como essa apropriação afeta a sociedade negra. Sim, a sociedade negra, pois é ela quem sofre opressão das classes dominantes, isto é, ricos e brancos. Mas o que é apropriação cultural? Segundo o dicionário, apropriação é o ato no qual o sujeito obtém posse de algo que não lhe pertencia, tornando-o próprio; e cultural é relativo à cultura, conjunto de comportamentos, crenças, instituições, valores espirituais e materiais. Sendo assim, podemos concluir que apropriação cultural é quando um indivíduo toma posse da cultura, das crenças e de idiossincrasias de outro indivíduo.

A apropriação cultural abrange muitas vertentes e não é algo que começou recentemente, muito pelo contrário, a população negra tem sua cultura “roubada” há milhares de anos. Muitos se espantarão ao saber que o famoso estilo musical *rock and roll*, que hoje não possui, praticamente, nenhum negro em seu cenário, foi criado pela sociedade afrodescendente. Exemplo disso é o extraordinário cantor Elvis Presley, conhecido também como o Rei do Rock. Embora tenha sido um artista repleto de talento, Elvis não teria sido o que foi se não fosse a influência negra de artistas como Little Richard, Chubby Checker entre outros. Presente em suas músicas e em suas danças, influência essa desconhecida por mais da metade do mundo. (Mara Gomes, Blogueiras Negras).

Uma dessas vertentes muito presentes na atualidade é o uso do turbante. A história do turbante é bem antiga, não se sabe ao certo onde ele surgiu, mas sabe-se que foi usado na cultura islâmica e indiana como símbolos religiosos assim como para a cultura africana, entretanto, para os afrodescendentes, o turbante não se limita apenas ao significado religioso do Candomblé, ele reafirma a identidade negra e representa a história do povo negro e as suas lutas. Nos séculos VXIII e XIX, o turbante foi usado como um objeto de moda por mulheres europeias que tinham tecidos leves cuidadosamente arranjados às suas cabeças, o que o tornou um famoso item de moda diminuindo o seu verdadeiro significado.

Na atualidade, ter tecidos de diversas estampas e cores, com diferentes amarrações à cabeça é algo bem frequente, afinal a população negra continua lutando contra as diversas formas de racismos, entretanto, é normal ver pessoas que não são negras usando o turbante como um simples adereço de moda e a mídia divulgando a magnitude desse item tão significativo para os afrodescendentes como algo a ser bonito de usar por toda a sociedade.

Atitudes como essas têm gerado muita revolta dentro da comunidade negra, porque a partir do momento que uma pessoa branca se apodera de mais um adereço da cultura negra, ela menospreza a luta travada por essa comunidade, pois é muito mais aceitável ver um branco usando roupas de origens africanas do que o próprio negro, é muito mais fácil dizer que usar turbante está na moda do que aceitar que, na verdade, usar turbante é uma forma de se reafirmar como um negro que luta pelos seus direitos.

Uma pessoa negra, usando turbante é alvo de comentários racistas e é, automaticamente, tida como uma “macumbeira”, enquanto uma pessoa branca recebe imediatamente adjetivos como *estilosa*, *exótica* dentre outros. É aí onde mora o problema, pois assim como afirma Mara Gomes, escritora do *blog* Blogueiras Negras, apropriação cultural é, sim, mais um mecanismo de racismo e opressão.

O maior problema da apropriação de cultura é que ela, como qualquer mecanismo racista, tem o propósito de excluir o negro dos espaços, dar um novo formato pra sua identidade, limitar sua maneira de se expressar, criando uma nova cultura mais acessível e mais comerciável. Esse mecanismo faz o trabalho de substituir, de uma forma esdrúxula e direta, o negro pelo branco, um branco que vai buscar fazer exatamente o que o negro faz, mas com o bônus da cor que é mais aceitável e que deixa tudo mais bonito. Assim, sempre com o propósito de comercializar, a apropriação de cultura facilita a passagem pela mídia, a comercialização da cultura fica mais fácil, o capital corre tranquilamente.

O turbante não é, e nem deve ser, algo exclusivo a uma única cultura, mas, no momento em que uma pessoa não inserida na cultura negra decide usá-lo, é de extrema importância que ela saiba o peso que esse acessório tem, logo o fato de usá-lo como um acessório de moda enfraquece não só a luta contra o racismo, mas também a significação dele perante os afrodescendentes, além de reforçar a divulgação na mídia do “embranquecimento” da cultura africana.

Conclui-se, então, que enquanto houver apropriação cultural, haverá racismo. Enquanto uma pessoa se apropriar de objetos, estilos e crenças de uma comunidade, da qual ela não está inserida, tornando-os mais aceitos para sociedade rica e branca, aqueles que são oprimidos e são tidos como inferiores continuarão tendo de lutar contra o preconceito, continuarão tendo de se reafirmar como pessoas com direitos iguais perante uma sociedade repleta de falsos valores e de racismos velados.

Monique Stephani Nunes da Silva

4-ALEN

Bibliografia

<<http://historiahoje.com/?p=4910>> Acesso em 20 de maio de 2016.

<<http://blogueirasnegras.org/2014/07/10/ser-preto-ta-na-moda/>> Acesso em 21 de maio 2016

<<http://www.revistacapitolina.com.br/o-que-e-apropriacao-cultural/>> Acesso em 21 de maio 2016

<<http://www.criloura.com/2014/08/para-que-e-para-quem-usar-turbantes.html>> Acesso em 21 de maio 2016

<<http://www.dicionarioinformal.com.br/apropria%C3%A7%C3%A3o/>> Acesso em 20 de julho

<<http://www.dicionarioinformal.com.br/cultural/>> Acesso em 20 de julho

